

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Junho de 2016

Agosto de 2016

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação CEPERJ, tem por objetivo acompanhar mensalmente a Economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da Economia Fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias: Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura, que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da Economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC); e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

SÍNTESE DO BOLETIM

Os principais indicadores econômicos mostraram que a Economia Fluminense se deteriorou bastante no primeiro semestre de 2016, principalmente pela incerteza da política econômica nacional, afetando as principais atividades econômicas do Estado.

A despeito do desempenho favorável da Indústria Geral e do Setor de Serviços com crescimento de 5,7% e 1,2%, respectivamente, na comparação junho-2016/maio-2016, a Indústria Geral, o Comércio Varejista e o Setor de Serviços tiveram neste primeiro semestre de 2016 na comparação com o mesmo semestre de 2015, quedas acumuladas de 8,3%, 8,7% e 3,6%, respectivamente.

Por conta desses resultados foram excluídos 105 mil postos de trabalho e observada uma queda de 8,0% na arrecadação de ICMS no mesmo trimestre.

A análise mais detalhada dos indicadores revela o seguinte desempenho: queda de 8,3% na produção industrial do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2016 na comparação com o mesmo semestre de 2015. As principais quedas ocorreram nas seguintes atividades: Equipamento de transporte (67,6%), Metalurgia (28,6%), Farmacêutica (22,1%) e Veículos automotores (17,2) %.

Quanto ao Comércio Varejista do Estado do Rio de Janeiro os números registrados neste primeiro semestre apontam para uma queda de 8,7% no volume de vendas, em relação ao mesmo semestre de 2015. As atividades pesquisadas que apresentaram piores resultados foram: Material de construção (21,%), Móveis e eletrodomésticos (18,2%), Veículos e motos (17,8%) e Vestuário (14,5%).

No Setor de Serviços, a queda foi de 3,6%, neste semestre em comparação com o mesmo semestre de 2015. Os segmentos de Serviços profissionais e de Outros serviços foram os que apresentaram os piores desempenhos (8,1%) e (8,0%), respectivamente

O emprego formal do Estado, segundo dados do CAGED, também apresentou redução neste período. Foram cortados somente no primeiro semestre de 2016, 105 mil postos de trabalho. Tal corte deveu-se principalmente ao saldo negativo nos empregos dos Setores de Serviços, Comércio, Construção Civil e Indústria de Transformação

Por último, verifica-se que a arrecadação de ICMS no primeiro semestre de 2016 totalizou R\$ 15.979,3 milhões em valores nominais, indicando queda de 8,0 % neste período. Os

Setores que mais contribuíram para este resultado foram os Serviços e o Comércio com recuos de 12,8% e 12,5%, respectivamente.

QUADRO GERAL - O DESEMPENHO POR SETOR

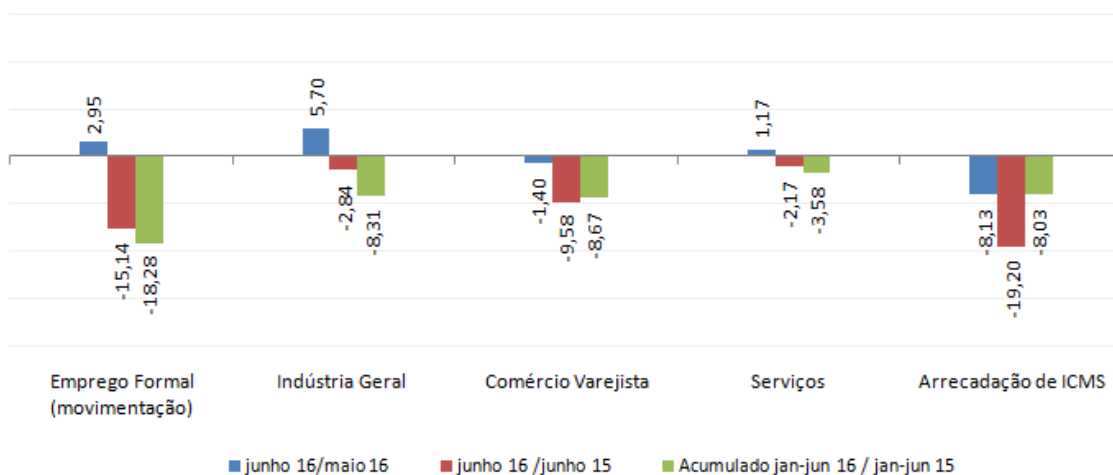
(Em junho de 2016)

INDICADORES		abr 16 / mar 16	mai16 /abr 16	jun16 / mai 16	junho 16 /junho 15	Acumulado jan-jun 16 / jan-jun 15	
PIB - Tx anual	INDÚSTRIA GERAL (%)	1,89	-0,12	5,70	-2,84	-8,31	
	Indústria extrativa	-4,95	17,76	0,67	6,07	-5,19	
-2,0% 2015	Indústria de transformação	-0,37	-1,23	2,99	-6,76	-9,76	
	Alimentos	-5,78	5,51	8,90	19,84	-2,52	
	Bebidas	19,86	-1,97	-9,57	0,79	0,88	
	Impressão e reprodução de gravações	-9,09	-9,13	77,03	62,04	-5,59	
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	7,45	-5,07	-2,07	-7,99	-2,37	
	Outros produtos químicos	-12,48	11,38	19,28	-1,07	-8,97	
	Farmoquímicos e farmacêuticos	-16,37	-3,89	0,65	-27,81	-22,10	
	Borracha e material plástico	-0,55	-5,23	6,29	27,23	11,06	
	Minerais não-metálicos	5,19	3,40	-3,86	-4,72	-6,05	
	0,9% 2014	Metalurgia	-6,26	-7,02	14,00	-29,66	-28,57
Metal, exceto máquinas e equipamentos		-6,86	12,94	1,01	11,26	-1,51	
Veículos automotores, reboques e carrocerias		-14,25	15,80	0,42	26,60	-17,22	
Equipamentos de transporte		-9,83	3,01	-18,25	-76,79	-67,62	
Manutenção, reparação e instalação de equipamentos		-3,98	3,55	-0,67	-0,86	-5,18	
Faturamento real (*)		-8,78	-2,64	1,23	-13,72	-10,04	
Horas trabalhadas (*)		-1,09	0,09	0,45	-12,75	-14,22	
Utilização da capacidade Instalada (**)		75,76	76,08	78,01	77,92	77,42	
1,2% 2013		COMÉRCIO VAREJISTA (%)	-0,98	-1,09	-1,40	-9,58	-8,67
		Combustíveis e lubrificantes	-3,26	-3,90	-6,36	-14,69	-8,01
	Hipermercado e Supermercados	-6,03	1,71	-7,05	-7,82	-5,82	
	Tecidos, vestuário e calçados	0,75	17,68	5,18	-9,26	-14,50	
	Móveis e eletrodomésticos	-9,68	3,37	-7,56	-11,24	-18,17	
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-4,58	1,54	-3,20	-1,39	1,27	
	Livros, jornais, revistas e papelaria	-18,67	3,91	-5,89	-16,91	-18,13	
	Materiais para escritório, informática e comunicação	-43,13	66,90	-33,58	-28,87	0,43	
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-18,32	3,00	-0,18	-10,58	-13,43	
	Veículos, motos e peças	-19,51	3,34	-5,80	-22,59	-17,83	
1,9% 2012	Materiais de construção	-5,56	-0,78	0,34	-15,62	-20,98	
	SERVIÇOS (%)	-4,39	2,10	1,17	-2,17	-3,58	
	Serviços prestados às famílias	-2,44	-4,37	0,52	-3,39	-3,19	
	Serviços de informação e comunicação	-3,78	4,68	0,96	2,85	-0,71	
	Serviços profissionais, administrativos e complementares	-7,70	-1,62	2,28	-13,68	-8,06	
	Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-5,08	4,37	0,29	-2,04	-4,46	
	Outros serviços	1,52	-9,01	5,50	-4,96	-8,01	
	Atividades Turísticas	-2,06	0,33	-3,97	-2,47	-1,28	
	2,6% 2011	ARRECADAÇÃO ICMS (%)	14,93	-8,60	-8,13	-19,20	-8,03
		Agricultura	-55,73	48,71	37,03	72,46	-16,48
Comércio		13,35	-11,38	-0,41	-14,71	-12,49	
Indústria		22,54	-13,81	-15,45	-26,90	-3,76	
Serviços		-0,63	5,71	-0,31	-5,22	-12,75	
Outros		-21,03	118,12	-20,84	-0,31	14,90	
		abr 16 / mar 16	mai16 /abr 16	jun16 / mai 16	Acumulado jan-jun 15	Acumulado jan-jun 16	
	EMPREGO FORMAL	-11.754	-15.688	-15.748	-78.964	-104.767	
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	417	1.104	1.223	260	2.527	
	Extrativa mineral	-88	-122	-185	-806	-753	
	Indústria de transformação	-3.095	-2.767	-4.118	-18.537	-20.489	
	Construção civil	-3.473	-6.107	-6.830	-12.309	-24.991	
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	-305	-169	-58	-636	-1.132	
	Comércio	-1.570	-1.957	-3.004	-29.030	-29.606	
	Serviços	-4.121	-5.730	-2.655	-17.861	-31.072	
	Administração Pública	481	60	-121	-45	749	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) Com ajuste sazonal; (**) Taxas para os últimos três meses e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE. Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2 – Desempenho Mensal da Economia Fluminense – Junho de 2016

2.1- Indústria Geral, Indústria Extrativa e de Transformação

Em junho deste ano, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou aumento de 5,7% em relação ao mês anterior. Na comparação com igual mês do ano anterior (junho de 2015), sem ajustes, observou-se uma variação negativa de 2,8% na Indústria Geral, recuo de 6,8% na Indústria de Transformação e expansão na Indústria Extrativa (Petróleo e Gás) de 6,1 %.

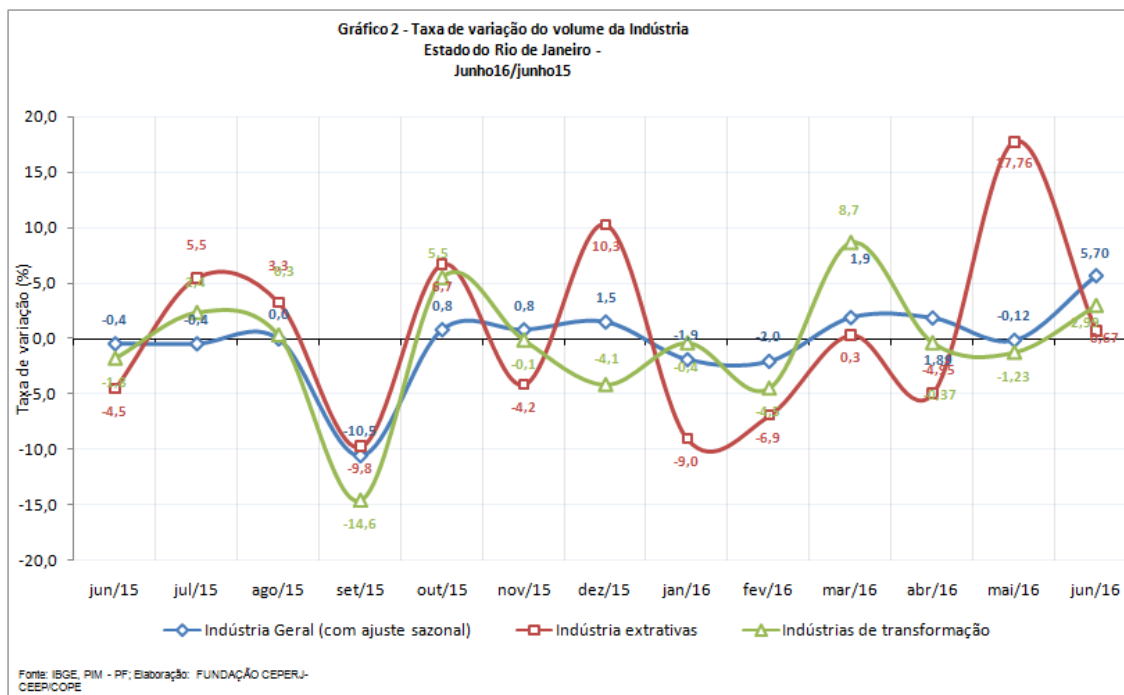
Ainda neste último comparativo, a produção industrial do Rio de Janeiro, foi afetada negativamente por sete das quatorze atividades pesquisadas. A principal queda foi registrada pelo Setor de Metalurgia (29,7%), influenciado em grande parte, pela menor produção de Bobinas de aços ao carbono, Folhas-de-flandres e Vergalhões de aços. Outras pressões negativas importantes vieram dos produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (8,0%), de outros equipamentos de transporte (76,8%) e de produtos

farmoquímicos e farmacêuticos (27,8%). Na primeira atividade, os recuos devem-se aos itens óleos combustíveis, naftas para petroquímica, óleo diesel e gasolina automotiva. Na segunda, a queda na produção de embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas) e na terceira aos medicamentos. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes sobre o total da Indústria vieram das Indústrias extrativas, 6,1%; Veículos automotores, reboques e carrocerias, 26,6%; Impressão e reprodução de gravações, 62,0%; Produtos de borracha e de material plástico, 27,2% e Produtos alimentícios, 19,8%. As principais razões que impulsionaram o crescimento desses setores foram, especialmente, a maior produção de Óleos brutos de petróleo, no primeiro ramo; Automóveis, no segundo; Impressos de segurança com controle de adulteração, no terceiro; Pneus em ônibus e caminhões, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, no quarto; e Sorvetes, picolés, biscoitos, farinha de trigo e preparações e conservas de peixes, no último.

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de junho na comparação ao mesmo mês de maio, um crescimento de 1,2 % no faturamento real e de 0,4 % nas horas trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado médio até junho de 2016 foi de 78,0%.

Resultados do Primeiro Semestre

No primeiro semestre do ano a Indústria Geral teve queda de 8,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. A indústria de Transformação foi a principal responsável com recuo de 9,8%, seguida da Indústria Extrativa com menos 5,2%, impulsionada especialmente pela menor extração de óleos brutos de petróleo e gás natural.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio Varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em junho de 2016, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando recuo de 1,4% no volume de vendas, enquanto que em âmbito nacional ocorreu crescimento de 0,1%.

Nas demais comparações, extraídas das séries sem ajustes, o Comércio Varejista Fluminense apresentou em junho de 2016, um decréscimo da ordem de 9,6% sobre o mesmo mês de 2015 e de 8,7% no primeiro semestre deste ano em relação à igual período de 2015.

No mês de junho, das oito atividades investigadas pelo IBGE, sete registraram resultados negativos nos seus volumes de vendas, na comparação junho-2016/maio-2016 sem ajuste

sazonal: Equipamentos de informática, (33,6%); Móveis e eletrodomésticos, (7,6%); Hipermercados e supermercados, (7,0%); Combustíveis e lubrificantes, (6,4%); Livros, jornais, revistas e papelaria, (5,9%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, (3,2%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico, (0,2). A única atividade comercial que apresentou resultado positivo foi a de Tecidos, vestuário e calçados, com aumento de 5,2%.

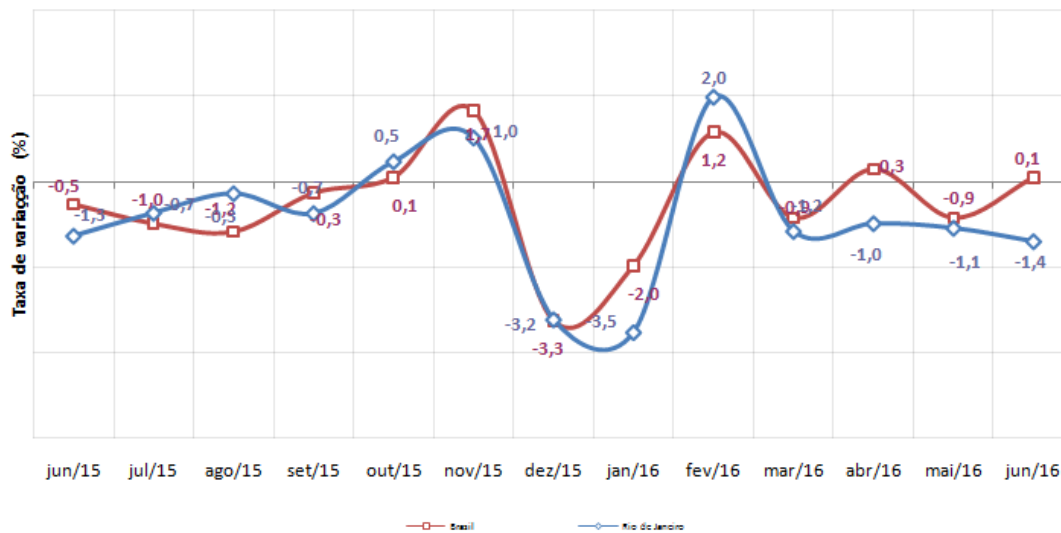
Na comparação Junho-16/ Junho-15 (série sem ajuste), considerando o volume de vendas, as oito atividades do comércio varejista registraram variações negativas: Equipamentos de informática, (28,9%); Livros, revistas e jornais, (16,9%); Combustíveis e lubrificantes, (14,7%); Móveis e eletrodomésticos, (11,2%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico, (10,6%); Tecido e vestuário, (9,3%); Hipermercados e supermercados, (7,8%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, (1,4%). As atividades Veículos e motos e Material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram quedas de (22,6%) e (15,6%), respectivamente.

Resultados do Primeiro Semestre

A queda de 8,7% observada no Comércio Varejista no primeiro semestre de 2016 em relação ao mesmo período do ano anterior foi influenciada, principalmente, pelos resultados negativos acumulados nos seguintes segmentos: Móveis e eletrodomésticos, (18,2%); Livros, revistas e jornais, (18,1%); e Tecidos e vestuário, (14,5%). Segundo técnicos do setor, este comportamento pode ser explicado pela redução do crédito, do emprego e dos salários.

Quanto ao Comércio Exterior, a Balança Comercial do Estado do Rio de Janeiro apresentou saldo positivo no mês de junho, pelo quinto mês consecutivo, de US\$ 248,2 milhões. Contribuíram para este saldo, as exportações de combustíveis, lubrificantes e insumos industriais

**Gráfico 3 - Taxa de variação do volume do comércio varejista
 Brasil e Estado do Rio de Janeiro -junho/15- junho/16**



Fonte: IBGE, PMC. Elaboração: Fundação CEPERJ-CEEP.

2.3 – Serviços

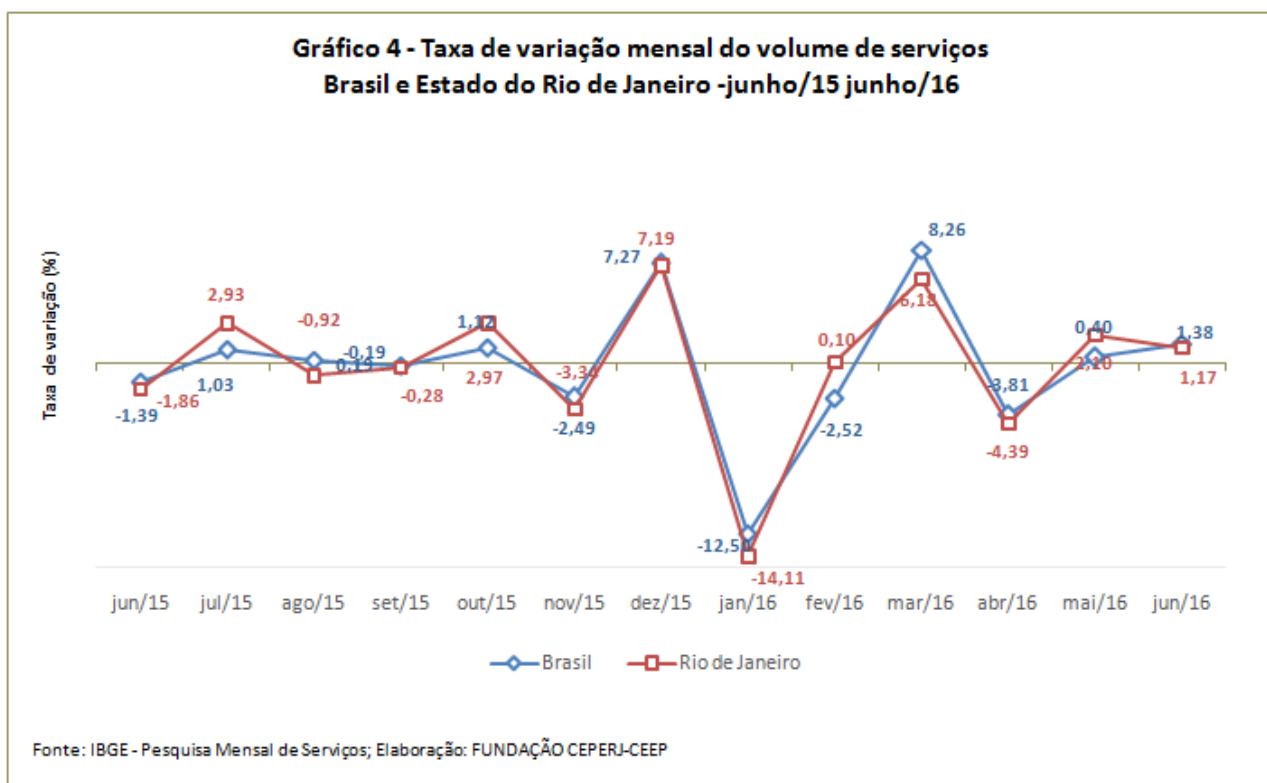
Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o Setor de Serviços no Estado do Rio de Janeiro registrou, em junho de 2016 em relação ao mês anterior, variação positiva de 1,2% no volume de serviços. Na esfera nacional essa variação foi de 1,4%. Nas demais comparações, extraídas das séries, o Setor de Serviços Fluminense em junho-2016 teve uma queda de volume da ordem de (2,2%), em relação a junho/2015 e no acumulado do ano de (3,6%) em relação à igual período do ano anterior.

Cinco das seis atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE registraram variações nominais positivas no mês de junho, cujos resultados foram: Outros Serviços, 5,5%; Serviços profissionais, administrativos e complementares, 2,3%; Serviços de Informação e Comunicação 0,9%; Serviços prestados às famílias, 0,5%; Transportes e serviços auxiliares, 0,3%. O único segmento que apresentou queda foi a Atividade Turística, (4,0).

Com relação à comparação entre junho 2016/ junho2015, das seis atividades do setor apenas o segmento de Serviços de Informação e Comunicação, atingiu resultado positivo de 2,8% no volume de serviços. Os demais ramos apresentaram taxas negativas: Serviços profissionais, administrativos e complementares, (13,7%); Serviços prestados às famílias, (3,4%); Outros serviços, (4,9%) e Transportes e serviços auxiliares (2,0%).

Resultados do Primeiro Semestre

Os resultados semestrais demonstraram que ocorreu uma acentuada queda de 3,6% do Setor de Serviços no primeiro período de 2016, em relação ao mesmo de 2015. As piores taxas foram registradas nos Serviços profissionais, administrativos e complementares, (8,1%) e Outros serviços, (8,0%).



2.4 – Agropecuária

O levantamento da safra estadual de cereais e leguminosas, no mês de junho de 2016, realizado pela Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Rio de Janeiro do IBGE, estima uma produção da ordem de 7.972 toneladas, inferior em 8,1% à obtida em 2015, da ordem de 8.671 toneladas. No que se refere à área estimada a ser colhida, houve um ganho de 12,0 % em hectares, frente à área colhida de grãos em 2015, situando-se em 4.736 hectares. Deste total, 268 hectares foram ocupados com arroz, 1.741 hectares com feijão e 2.727 hectares com milho.

Quanto a produção agrícola, exceto cereais, na comparação junho-2016/junho-2015, pode-se observar que, dentre os oito produtos analisados, somente três apresentaram variação positiva em suas produções: café, 12,1%; tomate, 3,3% e banana, 0,4%. Os demais produtos mostraram variações negativas: abacaxi (0,5%); cana de açúcar (36,2%); coco-da-baía (21,2%); laranja (39,0%) e mandioca (2,3%). A seca e a erradicação das lavouras foram as principais causas da diminuição da produção.

2.5 – Emprego

Em junho de 2016, segundo os dados do CAGED, foram eliminados 15.748 empregos celetistas, equivalentes à retração de 0,43% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. Tal redução deveu-se, principalmente, aos saldos negativos dos setores da Construção Civil (6.830 postos), da Indústria de Transformação (4.118 postos), do Comércio (3.004 postos) e dos Serviços (2.655 postos), cujos saldos superaram a expansão do emprego da Agropecuária (+1.223 postos), conforme tabela 1.

Tabela 1**Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro**

Setores de Atividade Econômica	Varição absoluta junho 2016
Total	-15.748
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	1.223
Extrativa mineral	-185
Indústria de transformação	-4.118
Construção civil	-6.830
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-58
Comércio	-3.004
Serviços	-2.655
Administração Pública	-121

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ-CEEP.

Resultados do primeiro semestre

Com relação ao primeiro semestre do ano, os resultados foram piores. No período foram suprimidos 104.767 postos de trabalho. Os destaques negativos foram o Setor de Serviços com perda de 31 mil postos de trabalho, seguidos do Comércio, 29.606 postos; Construção Civil, 24.991 postos e da Indústria de Transformação, 20.489 postos.

2.6 Arrecadação do ICMS

Em junho de 2016 o Estado do Rio de Janeiro, considerando os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, apresentou o seguinte comportamento: quedas de 8,6% na variação real de junho-2016/maio-2016 e de 19,1% em relação ao mesmo mês de 2015 e 6,6% no acumulado do ano em relação à igual período do ano anterior. Os demais estados, no comparativo junho-2016/ mês anterior, registraram taxas positivas: São Paulo, 2,4% e Minas Gerais, 0,8%, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

Tabela 2

Taxa de crescimento real dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste (%)

Período	Rio de Janeiro	São Paulo	Minas Gerais
Acumulado (jan-jun 16 / jan-jun 15)	- 6,6	- 8,0	0,0
jun-16 /mai-15	- 8,6	2,4	0,8
jun-16/jun-15	- 19,1	- 7,9	2,8

Fontes: Minifaz/Cotepe e Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE

Inclui dívida ativa, multa e mora.

O recolhimento de ICMS no mês de junho de 2016 totalizou R\$ 2.385,2 milhões em valores nominais e o resultado apurado em relação à variação real mensal de jun-16/mai-16 foi de queda 8,1% (ver Quadro1). O Setor que contribuiu fortemente para este resultado foi a Indústria, com recuo de 15,5%. A variação mensal em relação ao mesmo mês do ano anterior também recuou 19,2%, e todas as taxas dos principais setores foram negativas.

Resultados do primeiro semestre

Na variação acumulada do semestre os resultados foram ainda mais desfavoráveis, registrando queda em todos os setores: na Indústria, o Setor que mais influenciou o resultado apresentado foi Eletricidade de gás, com queda de 11,4%, no Comércio o de “Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas”, com recuo de 11,2% e por último, nos Serviços, o desempenho do principal segmento, “Informação e comunicação”, com retração de 12,7%. (tabela 3).

Tabela - 3
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro jan-jun 16 / jan-jun 15

valores nominais em milhões R\$

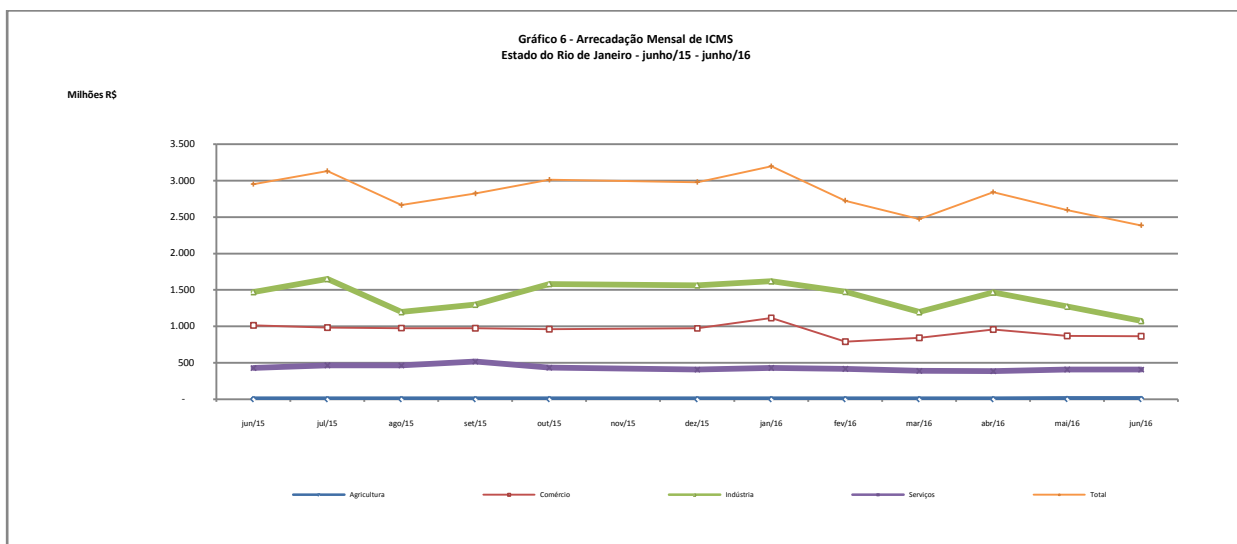
Setores	jan-jun 15		jan-jun 16		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	3,5	0,0	3,2	0,0	-16,5
Comércio	5.583,2	35,2	5.360,5	33,5	-12,5
Indústria	7.567,2	47,7	7.972,9	49,9	-3,8
Serviços	2.500,0	15,8	2.394,5	15,0	-12,8
Outros(1)	197,0	1,2	248,2	1,6	14,9
Total	15.850,9	100,0	15.979,3	100,0	-8,03

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IPCA - IBGE.

(1) Sem CNAE



Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro – CEPERJ.

Presidente: Delmo Morani

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP.

Diretor: Raulino Aquino de Barros Oliveira

Assessor: José Augusto Vaz Neto

Coordenadoria de Políticas Econômicas – COPE

Coordenador: Armando de Souza Filho

Equipe Técnica Responsável Armando de Souza Filho e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@eeperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br